IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

ISSN 1983-8174

HISTÓRIA SOCIAL DAS PROPRIEDADES NOS SERTÕES CEARENSES: AGRICULTURA E SUBALTERNIDADE NO SÉCULO XIX

Cicero Vinicius Gonçalves Pinheiro[1], Darlan de Oliveira Reis Junior[2]

Resumo: Esta pesquisa faz parte de um projeto ao qual tem como objetivo analisar a história das propriedades nos sertões cearenses e o estabelecimento das relações sociais que essa implicava, no século XIX. O foco será compreender a representação das classes desfavorecidas (pobres livres, indígenas e escravizados) no jornal O Cearense (1846-1891), disponível na hemeroteca digital, e, em conjunto, os relatórios do presidente da província (1830-1920), acessíveis nos arquivos do Centro de Documentação do Cariri (CEDOCC). Os discursos utilizados pelas classes dominantes traziam justificativas que levavam as classes subalternas a uma condição de submissão a eles e ao trabalho compulsório, com a justificativa de que só o trabalho traria a educação, a civilidade adequada e o progresso a província.

Palavras-chave: agricultura. trabalho. exploração.

1. Introdução

No Ceará, na temporalidade a qual essa pesquisa está inserida, século XIX, as classes dominantes acreditavam que o único meio capaz para que a província conseguisse se recuperar dos flagelos da seca e trazer melhorias econômicas seria através da agricultura, então ao longo da pesquisa foi possível encontrar diversos discursos acerca da mesma.

> O Brasil està ainda muito longe de ser um paiz industrioso, ou manufactureiro: o manancial unico e exclusivo de sua riqueza é a agricultura. Hão de passar muitos annos antes que possa ter outros.
> A decandencia da agricultura trará necessariamente como consequencia o enfraquecimento do commercio, o amortecimento da industria apenas nascente, a impossibilidade do desenvolvimento das artes, a pertubação da paz e da tranquillidade alteradas pela miseria publica, e sem a menor duvida a queda progressiva das rendas nacionaes, e a pobreza do thesouro publico. (O cearense, 1854, Ed.

1 Cicero Vinicius Gonçalves Pinheiro, Universidade Regional do Cariri (URCA), bolsista PIBIC - INCT PROPRIETAS. Email: vinicius.pinheiro@urca.br
2 Darlan Oliveira Reis Junior, Universidade Regional do Cariri (URCA), Orientador e professor. Email: darlan.reis@urca.br

ISSN 1983-8174

720 p. 2)

Esta pesquisa tem como intuito analisar as relações sociais nos sertões cearenses utilizando-se dos discursos feitos pelas classes dominantes através do veículo de comunicação O Cearense (1846-1891), jornal de ideias políticas liberais, e também se fez uso dos relatórios oficiais do Presidente da Província para compreender como foram se formando as relações de desigualdade, exploração e subalternidade no Ceará.

Os discursos em sua predominância estavam vinculados a criticar e culpabilizar as classes subalternas, pobres livres, escravizados e nativos, por esse atraso na província, trazendo afirmações de essas classes viviam no ócio, em seus vícios e sem educação, educação essa que eles afirmam que só seria possível de conseguir através do trabalho braçal. De tal forma, assim atingiriam a sua civilidade e trariam progresso para a província "sendo vistos como inferiores pelos estratos dominantes, caberia aos mais pobres, segundo aqueles, o trabalho desvalorizado, caminho para a manutenção da ordem social e do enriquecimento da nação" (Reis Junior, 2017, p. 4).

2. Objetivo

Analisar as disputas sociais em torno da noção de propriedade e os conflitos sociais decorrentes do processo, tanto da terra, quanto das pessoas escravizadas.

Discutir a relação riqueza/estrutura agrária e exclusão social/pobreza.

3. Metodologia

Essa pesquisa tem como metodologia a leitura de um referencial teórico e historiográfico que está relacionado com a temática, assim como também a leitura de fontes, de tal forma assim podendo ter uma melhor compreensão nas análises e no desenvolvimento da pesquisa.

Serão utilizados os referenciais metodológicos e os procedimentos propostos por Witold Kula, quando exige do historiador uma atitude crítica com respeito às fontes, além da importância do método comparativo (1977, p. 571). A compreensão de uma sociedade agrária passa pelo entendimento da dinâmica das forças produtivas e das relações sociais estabelecidas na formação social.

Dentre as categorias a serem utilizadas, a de relações sociais é central, a partir do entendimento de Edward Thompson, quando afirma que as relações de classe não são redutíveis às relações de produção, posto que classe social implica em uma ligação entre as pessoas que se manifesta em todos os aspectos de sua vida, sejam econômicos ou culturais (1998). Os agentes sociais históricos se valem de diferentes recursos, que supõem trocas entre os dominantes e os

ISSN 1983-8174

dominados.

4. Resultados

Foram feitas as análises do Jornal periódico O cearense (1846-1891), que está localizado de forma digital na Biblioteca Nacional Digital, e os Relatórios oficiais do Presidente da Província do Ceará, que estão localizados no acervo do Centro de documentação do Cariri (CEDOCC) em formato digital. Foi possível perceber através dessas analises os discursos utilizados pelas classes dominantes com o intuito de dominar e explorar as classes subalternas da província, utilizando como justificativa de que seria através do trabalho que essas classes conseguiriam atingir a moral e a civilidade e que assim a província iria prosperar.

> Basta para esse fim que por ora façaes uma Lei, creando em todos os Termos, onde houverem Indios aldeiados, um Curador especial de nomeação da Presidencia, o qual, sob a inspenção do respectivo Juiz d'Orphãos, requeira e promova perante as Authoridades competentes tudo quanto for a beneficio dos seus curatellados; applique-os ao trabalho, sem o qual o homem não póde subsistir, e prosperar, extinguindo nelles dest'arte a inercia e indolencia, a que naturalmente são propensos; e lhe faça em fim desfructar o beneficio da instrução publica primaria, que a Lei liberalisa a todos os Cidadãos, e que tão propria deve ser para extender o acanhado intellecto destes homens semi-barbaros. (Relatório do presidente da Província, 1841, p. 19)

Neste relatório é notório o discurso utilizado ao qual as classes dominantes utilizavam para tratar a população nativa como um povo bárbaro, selvagem e indolente e que apenas com o benefício do trabalho essa classe poderia subsistir e conseguir a prosperidade, de tal forma utilizavam disso para justificar a exploração a essas classes para o trabalho na agricultura.

Também se utilizavam da narrativa de que o trabalho seria a principal educação que a população deveria adquirir, pois era necessário que aguçassem mais os seus músculos do que a sua idealidade, de tal forma utilizavam desse discurso para justificar o trabalho compulsório ao qual submetiam as classes subalternas.

> Se é inegavel que o trabalho industrial, debaixo de seos diversos aspectos, agricultura, creação, manufacturas, commercio &c. è o fim normal da actividade material das sociedades modernas; è indespensavel tambem que a educação do povo deve ser uma educação industrial, uma educação do trabalho. He preciso exercer seus braços, tanto quanto seo espirito, fortificar seos musculos mais do que aguçar sua idealidade. (Jornal O cearense, 1849, Ed. 257, p.3)

Esses discursos eram utilizados para justificar não só a exploração ao trabalho para com a população nativa, mas também para a classe pobre livre, pois os

ISSN 1983-8174

mesmos viviam no ócio e no vicio, de acordo com as classes dominantes "Esses vícios seriam vencidos através da educação, e educar libertos significava criar o hábito do trabalho através da repressão, da obrigatoriedade." (Chalhoub, 2001, p. 68)

O sistema de escravidão causava nas classes pobres livres o sentimento de não querer se submeter a trabalhos ao qual a classe escrava estava habituada a fazer, então em determinados momentos pela mão de obra escrava não ser suficiente para as demandas dos senhores eles vão culpar a escravidão pela falta de braços, ociosidade do povo no trabalho e chama-la de "lepra social":

> A escravidão, entre outros males, de que é fomento, cria a ociosidade nas classes livres deshonrando o trabalho, e despensando aquelles, que tudo confiam do esforço servil, de o praticarem. D'aqui uma das causas do pouco habito de trabalho regular no povo.
> Extirpada a lepra social, que nos degradava aos olhos do mundo civilisado, mas que todavia supria a deficiencia do trabalho livre, é preciso ocorrer à immensa lacuna, que aquella medida philantropica vai deixar nas forcas productoras de nossa industria. (O Cearense, 1872, Ed. 100, p. 1)

Então, é importante compreender os discursos utilizados pelas classes dominantes que pregavam a educação e civilidade, mas que na verdade seria uma estratégia de explorar e dominar as classes subalternas a eles ao trabalho.

5. Conclusão

Em conexo com os objetivos estabelecidos, analisar as disputas sociais em torno da noção de propriedade e os conflitos sociais decorrentes do processo, tanto da terra, quanto das pessoas escravizadas e discutir a relação riqueza/estrutura agrária e exclusão social/pobreza. A pesquisa ainda se encontra em andamento, mas já é notório os resultados adquiridos com as análises das fontes e as leituras estabelecidas. Com o levantamento das fontes e as leituras que estão relacionadas a temática é possível perceber os conflitos e as disputas em torno da propriedade, principalmente no que se refere a desapropriação das terras dos povos indígenas, e também é notório os conflitos sociais envolventes para com a classes subalternas (pobres livres e escravizados). O andamento da pesquisa e os resultados adquiridos estão devidamente alinhados com os objetivos estabelecidos.

6. Agradecimentos

Agradecimentos ao INCT Proprietas pela concessão da bolsa de iniciação científica.

Ao Centro de Documentação do Cariri, onde estão localizadas as

ISSN 1983-8174

documentações.

7. Referências

CHALHOUB, Sidney. Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque. – 2ª ed. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001.

JUNIOR, DARLAN DE OLIVEIRA REIS. Conflitos no sertão: as "classes perigosas" e a luta social no século XIX.

KULA, Witold. Problemas y métodos de la Historia Económica. Barcelona: Ediciones Península, 1977.

THOMPSON, Edward. Palmer. Costumes em comum. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Fontes:

Jornal O cearense (1846-1891) - Disponível na Biblioteca Nacional.

Relatórios de Presidente da Província - Disponível no acervo do Centro de documentação do Cariri (CEDOCC)